

CADEIAS POSTEROMEDIANAS

**Cadeias
Musculares e Articulares
Método G.D.S.**

Philippe Campignon

Do original em língua francesa
LES CHAÎNES POSTÉRO-MÉDIANES
Les chaînes musculaires et articulaires – Méthode G.D.S.
Copyright © 2015 by Philippe Campignon
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Tradução: **Renata Ungier**
Capa: **Santana**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Santana**
Impressão: **Intergraf**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Prefácio 9

Primeira parte
Considerações gerais
sobre as cadeias posteromedianas 11

**As cadeias posteromedianas são cadeias
que refletem elementos da personalidade 12**

Segunda parte
Anatomofisiopatologia
das cadeias posteromedianas 21

**Como a pulsão PM se materializa na
região do seu pivô primário, o tornozelo? 23**

As cadeias posteromedianas nos membros inferiores 26

As cadeias posteromedianas no tronco 56

As cadeias posteromedianas na bacia 80

As cadeias posteromedianas no pescoço e no crânio 105

As cadeias posteromedianas no membro superior 142

Terceira parte	
Princípios de tratamento	155
<hr/>	
Na vida, há etapas particularmente delicadas para essa PM	166
Precauções terapêuticas específicas para PM	168
Conclusão	171
<hr/>	
Referências bibliográficas	173
<hr/>	

Prefácio

Ao abordar as cadeias posteromedianas, não posso me impedir de lembrar meus primeiros passos na fisioterapia globalista, particularmente a aprendizagem do método de Françoise Mézières, em 1976-77. Rendo, então, homenagem a essa pioneira que foi Françoise Mézières, cujo ensinamento marcou meu percurso profissional com uma mudança radical. Foi, de fato, a primeira vez que se ouviu falar em cadeias musculares e globalidade em fisioterapia. Na época, não se discutia que a cadeia posterior agrupava, sem distinção de plano, praticamente todos os músculos posteriores do tronco e dos membros inferiores. A seguir, ela acrescentou outros músculos, como o diafragma e mesmo os músculos anteriores, que Godelieve Denys-Struyf associou a outras cadeias que, eventualmente, se combinam com a posterior.

Somente alguns anos mais tarde, em 1980, fui iniciado ao método G.D.S. Nele, encontrei, além de uma evidente complementaridade, uma verdadeira abertura para uma visão ainda mais global do homem total.

Do ponto de vista anatômico e fisiológico, para além de certas semelhanças, as diferenças são importantes. Uma diferenciação entre os planos superficial e profundo conduziu Godelieve Denys-Struyf a descrever dois pares de encaamentos distintos: posteroanteriores (PA), de que fazem parte os músculos profundos das costas; e posteromedianos (PM), de que fazem parte os músculos dos planos médio e superficial. Os primeiros (PA) são considerados antigravitários, pois se opõem ao achatamento engendrado pela gravidade. Os segundos (PM) estão implicados no endireitamento na posição vertical, que caracteriza o humano bípede. Estes últimos serão o assunto deste segundo tomo das cadeias do eixo vertical.

Enquanto as estruturas comportamentais suscetíveis de determinar uma dominância das cadeias anteromedianas (AM) se relacionam com a esfera afetiva e a noção de enraizamento na matéria, aquelas suscetíveis de determinar uma dominância das cadeias posteromedianas se ligam a uma motivação de descoberta do mundo fora de si.

A necessidade de buscar a segurança motivada por AM é, aqui, completada por uma necessidade de ação, de exploração, de conquista do saber e do saber fazer. Isso implica, para o terapeuta, uma abordagem adaptada, dado que os sujeitos que funcionam nessa dinâmica PM experimentam muitas dificuldades para se centrar, se AM não for suficientemente nutrido.

Primeira parte

Considerações gerais
sobre as cadeias posteromedianas

As cadeias posteromedianas são cadeias que refletem elementos da personalidade

Retomemos a imagem dos bebês posicionados sobre a cruz, que simboliza os eixos vertical – da personalidade – e horizontal – ou relacional.

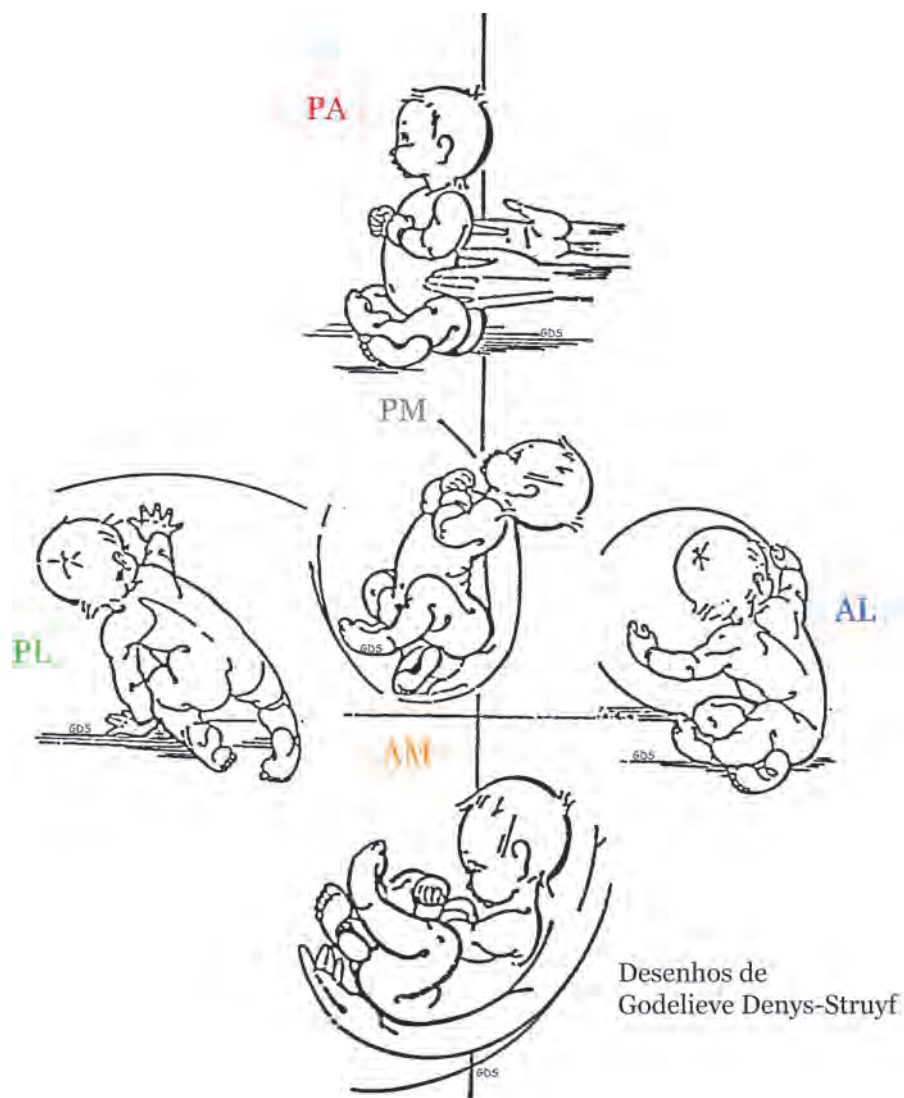


Figura 1

AL e PL, estruturas do eixo horizontal a serviço do comportamento relacional
AM, PM e PA, estruturas do eixo vertical a serviço da personalidade

O bebê que simboliza a **PM** toma seu lugar entre o bebê enrolado em cifose numa posição em **AM**, que ocupa a base desse eixo vertical, e aquele ereto em posição sentada numa atitude em **PA**, ocupando o ápice do mesmo eixo.

Essa atitude do bebê arqueado em **PM** simboliza uma orientação para fora de mim, a descoberta do ambiente, a necessidade de dominar esse ambiente.

PM, cuja residência está no tórax, propulsiona o humano avante, numa necessidade de ação.

Situada entre **AM**, cuja residência é a bacia, próxima da terra, e **PA**, cuja residência é no crânio, perto do céu, uma **PM** realizada simboliza a condição do homem erigido entre céu e terra.

Poderíamos tomar a imagem da árvore, cara a Godelieve Denys-Struyf, para simbolizar esse eixo vertical:

AM encontra naturalmente seu lugar nas raízes, simbolizando a ancoragem na terra.

PM encontra-se no tronco, mantido vertical.

PA está nos ramos, que constituem a coroa dessa árvore e tendem para o céu, para que as folhas **AP** possam captar a luz. Em sua essência, **AP** é também a seiva que circula no tronco e nos ramos.

Freud definia três condições essenciais para a realização da personalidade: a **necessidade de ser amado**, que poderíamos associar à **AM**; a **necessidade de ser útil**, que poderíamos associar à **PM**; e a **necessidade de crer**, que poderíamos associar à **PA**.

A imagem do pai como modelo, como guia é importante para que a criança possa integrar em si a **PM**. Notemos que não se trata necessariamente do pai biológico. Esse pai deverá ser capaz de dar a vez, de deixar espaço para que a criança possa se realizar, o que nem sempre é fácil.

As pessoas que funcionam nesse registro são perpetuamente estimuladas por novas descobertas. Uma vez dominado, o objeto de sua conquista não mais lhe interessa, então **PM** raramente está satisfeita. Envio o leitor, uma vez mais, à obra de Godelieve Denys-Struyf, que trata do aspecto comportamental das cadeias.

No primeiro tomo, ao abordar a correspondência com a filosofia da medicina tradicional chinesa, tivemos a oportunidade de precisar que os meridianos são canais em que circula a energia, enquanto as cadeias musculares são as ferramentas da expressão comportamental. Isso permite compreender que os dois, em geral, não se sobrepõem.

Insistimos no fato de que o músculo é a ferramenta da expressão psicocorporal e constitui, conseqüentemente, uma possível via de acesso ao caminho da tomada de consciência. Esse caminho é bem mais longo para os sujeitos que funcionam unicamente em **PM**, tendo a consciência corporal pouco desenvolvida. Essa conscientização deverá passar, mais frequentemente, pela imagem e pelo raciocínio, antes de aceitar submeter-se à vivência e à sensação, para reancorar o **AM**.